

Estação Tratamento: Caso clínico

CHAGAS, PIACABA E IGARAPÉS

OAS, 53 anos de idade, masculino, natural da cidade de Barcelos, de onde logo depois de nascer foi levado ao igarapé Quimicuri, Rio Negro, onde morou até os dez anos de idade. Posteriormente, e durante 37 anos, morou e trabalhou na extração da piaçaba no rio Padauri e seus afluentes. Há seis anos voltou à cidade de Barcelos, deixando a atividade extrativista. O paciente referiu ter sido fumante e etilista ocasional até dois anos atrás.

O paciente nunca viajou para fora do Estado do Amazonas, nega ter recebido transfusão sanguínea e relatou ter sido picado muitas vezes por barbeiros em piaçabais dos igarapés do rio Padauri. Referiu também ter apresentado vários caroços após as picadas no tronco e extremidades. Identificou o vetor em teste de reconhecimento, numa coleção de *Panstrongylus*, *Rhodnius* e *Triatoma*.

OAS foi encaminhado para um hospital em Manaus por apresentar quadro clínico de cansaço e dispnéia progressiva aos pequenos esforços, ortopnéia e edema de membros inferiores. Em Manaus foi diagnosticado com insuficiência cardíaca congestiva descompensada.

Depois de três meses, voltou a ser encaminhado para o hospital em Manaus por apresentar agravamento de seu quadro clínico com aumento da dispnéia, cansaço, edema progressivo e taquiarritmia, entre 120 e 160 bpm. Atendido em serviço de emergência, foi visualizada uma cardiomegalia na radiografia torácica, tendo sido necessário reverter o ritmo cardíaco com medicação cardiológica. Atualmente faz uso de captopril (75 mg), furosemida (80 mg) e digoxina (1,5 mg) diários.

No exame físico, o paciente apresentou-se afebril, com pulso regular de 72 bpm e PA de 100/70 mmHg. Na radiografia de tórax pósterio-anterior, evidenciou-se moderado aumento da área cardíaca. O exame radiográfico contrastado de esôfago não evidenciou alterações funcionais ou morfológicas.